



CARTA DO GESTOR

Janeiro/2022

## Comentário Macroeconômico

O cenário internacional teve eventos marcantes ao longo de janeiro. Por um lado, o FED (o Banco Central dos EUA) foi mais explícito sobre sua intenção de subir as taxas de juros, e o mercado foi surpreendido por uma possível atuação mais forte do que era esperado. Com uma inflação nos últimos 12 meses acima de 7%, o FED tornou sua comunicação mais agressiva para evitar perder o controle da situação. Alguns membros do FED chegaram a mencionar a possibilidade de altas de 50 bps em algumas reuniões. Mas é provável que a atuação de fato seja menos agressiva do que a comunicação. Como se diz no mercado, “*talk is cheap*”. No momento, o cenário mais plausível é que o FED faça quatro altas de juros de 25 bps ao longo de 2022, além de iniciar uma contração da quantidade de moeda em circulação. Com uma economia crescendo 5% em 2021 (e 4% em 2022) e uma taxa de inflação acima de 7%, mesmo que as taxas de juros cheguem a 3% em 2023, o impacto sobre o mercado de ativos deve ser pequeno.

O outro aspecto relevante do cenário internacional é o potencial conflito no Leste europeu. Já sabemos que o preço das *commodities* está bastante pressionado pelo forte crescimento global sincronizado. A tensão entre Rússia e Ucrânia tem o potencial de elevar ainda mais o preço da energia. Em nosso cenário, já trabalhamos com o preço do petróleo WTI chegando a 100 dólares em 2022. Em função dessa pressão adicional de inflação importada, já antecipamos que o IPCA no Brasil pode ficar ligeiramente acima de 6% em 2022. Isso, por sua vez, deve fazer com que o Copom mantenha as taxas de juros altas – em torno de 12% – na maior parte de 2022. Um possível fator atenuante para o cenário de inflação no Brasil em 2022 é a apreciação na taxa de câmbio. Com a alta nas taxas de juros domésticas, ficar aplicado no real (mesmo considerando a maior volatilidade) voltou a ser uma opção de investimento atrativa. Os fluxos de investimento estrangeiro vêm melhorando, tanto em Bolsa quanto em renda fixa. Adicionalmente, o fluxo comercial deve seguir positivo com o efeito defasado do câmbio desvalorizado.

No plano doméstico, continua o contraste entre excelentes números fiscais olhando para trás e o temor de populismo fiscal olhando para a frente. O ano de 2021 fechou com um incrível superávit fiscal primário de +0,75% do PIB. A dívida pública como proporção do PIB caiu de quase 90% em 2020 para 80% no final de 2021. Obviamente, o crescimento real próximo de 5% em 2021 e o respeito ao teto de gastos geraram esse resultado. Muito se fala do efeito da inflação, mas basta contrastar esses números com a performance do governo Dilma para ver que inflação não gera necessariamente bons números fiscais. Não gastar a receita inflacionária é que faz a diferença. Apesar desse bom desempenho, o temor fiscal não sai da agenda com a perspectiva de novas emendas constitucionais que venham a permitir corte de impostos sobre a gasolina, reajustes para funcionários públicos, correção da tabela do imposto de renda, entre outras medidas.

Colocando em perspectiva, o Brasil ao longo de 2021 removeu completamente os estímulos monetário e fiscal que foram introduzidos após a pandemia. Tomando como referência a taxa de juros de um ano, deflacionada pela inflação esperada pelo mercado para os próximos 12 meses, o Banco Central elevou a taxa de juros real de -1% para aproximadamente +7%. Considerando que a taxa de juros real neutra esteja situada entre 3% e 4%, esse movimento claramente removeu todo o estímulo monetário. No campo fiscal, como mencionamos acima, o déficit primário de quase 10% do PIB no final de 2020 se transformou num superávit primário de +0,75% do PIB no final de 2021. Obviamente, a remoção do estímulo monetário e fiscal deve levar a um crescimento do PIB

menor em 2022 – em nossa visão, em torno de 1%. Por outro lado, com a normalização das políticas monetária e fiscal, o Brasil abre um horizonte de crescimento para os próximos anos, enquanto os demais países apenas agora iniciam essa jornada de normalização.

## Ações

### Estratégia Long Only

Em janeiro, o Vinci Mosaico teve uma alta de 7,3% contra uma valorização de 7% do Ibovespa. Em 12 meses, o Fundo perde 3,8% contra uma queda de 2,5% do índice Bovespa.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da Notre Dame Intermédica. A ação da companhia apresentou boa valorização após o avanço da fusão com a Hapvida, outra gigante do setor, após aprovação do processo no começo do mês, sem remédios, pelos órgãos reguladores. Além disso, a variante ômicron, que surgiu como uma preocupação para as empresas de saúde, se mostrou significativamente menos letal que as anteriores, o que não deve impedir as empresas de apresentarem bons resultados em um cenário positivo pós-pandemia.

Em contrapartida, a Armac foi a maior detratora do fundo no mês. As ações da companhia sofreram principalmente devido a sua iliquidez, sobretudo em um cenário onde os Fundos buscavam se proteger por meio da migração para posições mais líquidas. Apesar disso, os fundamentos continuam muito sólidos, com aumento do aluguel cobrado pelas máquinas, e os investimentos relacionados à expansão da frota atingindo patamares de máxima histórica, sem sinal de gargalos na produção das montadoras.

### Perspectivas

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazos, em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos em uma seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Commodities*, Bancos e Logística.

### Estratégia Dividendos

Em janeiro, o Vinci GAS Dividendos teve um ganho de 8,4%, enquanto o Vinci Seleção teve uma alta de 8,9% contra uma valorização de 7% do índice Bovespa. Em 12 meses, o Vinci GAS Dividendos sobe 0,3%, enquanto o Vinci Seleção perde 0,3% contra uma queda de 2,5% do índice.

Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho da ação da Petrobras, que subiu após a forte distribuição de caixa aos acionistas, via dividendos, e em função do alto preço do petróleo. Entretanto, à medida que as eleições de 2022 se aproximam, espera-se maior volatilidade nos preços das ações da companhia.

Em contrapartida, a Ambev foi a maior detratora do mês devido à expectativa de volumes mais fracos, decorrente de um clima mais frio que a média, além de menor renda da população, o que deve reduzir o consumo no curto prazo. Contudo, a companhia segue apresentando melhor desempenho que seus pares e ganhando mercado, além de possuir um expressivo caixa, o que nos dá conforto em cenários mais turbulentos e de juros altos.

## Perspectivas

Vemos o mundo iniciando o processo de redução gradual de liquidez, porém com juros ainda baixos para não afetar a recuperação econômica em andamento. No Brasil, acreditamos que o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo o ajuste do cenário internacional e o início do processo eleitoral no Brasil. Ressaltamos que o *spread* entre o *dividend yield* da carteira e a taxa real de juros continua atrativo.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *commodities* e defensivos domésticos, tais como Eletricidade e Bancos.

## Multimercado

### Vinci Atlas

O mês de janeiro se destacou pela divergência entre o mercado local e o americano. Enquanto a Bolsa no Brasil se valorizou 7%, o S&P caiu 5% (atingindo queda de 11% ao longo do mês), e o Nasdaq caiu 9% (com queda de 16% ao longo do mês).

Tal movimento foi consequência de um menor temor dos mercados em relação ao resultado da eleição, fruto da possível associação de Alckmin com Lula, de um discurso mais moderado e de um fluxo de capital para os mercados emergentes, sendo esses fatores também responsáveis pela valorização do real – de 5% – ao longo do mês.

Do lado americano, o discurso mais *hawkish* do FED e a situação geopolítica da Ucrânia afetaram as Bolsas e os juros – que tiveram uma abertura em todos os prazos, porém mais pronunciada nos prazos mais curtos. No Brasil, os juros também subiram, impactados ainda pela expectativa de piora fiscal em função dos aumentos concedidos ao funcionalismo e das PECs ventiladas ao longo do mês.

O Fundo rendeu 1,82 % no mês, fruto de ganhos na principalmente na Bolsa local (0,22%) e *offshore* (0,12%), nos juros *offshore* (0,77%) e no real x dólar (0,07%), enquanto as perdas se concentraram nos juros locais (-0,08%), além dos custos e do carregamento do caixa.

Nos EUA, o aumento da oferta de títulos pelo Tesouro, redução do Balanço do FED e seu discurso mais agressivo corroboram o cenário de uma alta dos juros. Como contrapartida, uma guerra na Ucrânia poderia levar a um movimento de *risk-off*, impedindo uma abertura de juros relevante. No Brasil, o cenário eleitoral irá ditar o mercado, dado o impacto na política fiscal corrente e

futura.

Entramos no mês com posições compradas em Bolsa (Brasil e EUA), em real e libra esterlina contra o dólar e vendidas em *rand*, tomadas no juro americano e no cupom e levemente aplicadas em juros reais. Trabalhamos com um risco superior ao que vínhamos adotando, porém ainda com espaço para aumentar. Com maior clareza do cenário eleitoral no Brasil e da situação na Ucrânia, vemos espaço para aumentar o risco.

## Vinci Valorem

O Vinci Valorem obteve ganhos na posição tomada em taxa de juro nominal local e na posição comprada em títulos públicos de vencimento curto ligados à inflação, as quais são as maiores exposições do Fundo. Já a posição comprada em dólar contribuiu negativamente.

O mês de janeiro foi marcado por uma rotação de investimentos globais: investidores saíram de ativos de *valuation* altos e migraram para papéis descontados, em geral de países emergentes. A forma mais emblemática de se verificar isso é observando o desempenho do S&P 500 (-5,26%) *vs.* do índice Bovespa (+6,98%). Apesar de não ter ocorrido uma mudança nos fundamentos de Brasil (inflação pressionada, processo de subida de juros, antecipação da discussão eleitoral, problemas fiscais e discussão de renúncias tributárias, entre outros), a Bolsa e o próprio real tiveram resultados bastante positivos.

A grande mudança ocorrida no mês veio do lado externo, com o FED mudando sua postura perante uma inflação que fechou 2021 em 7%. Este comunicou o fim do processo de compra de ativos e anunciou que em março terá início o processo de alta na taxa de juros, o que pode trazer desdobramentos para ativos de países emergentes.

O Fundo segue posicionado para um cenário de abertura de juro real em economias desenvolvidas, ou seja, com pouca *duration* e tomado em juros.

A inflação alta nos países desenvolvidos está resultando numa comunicação mais firme dos respectivos Bancos Centrais, ambiente que pode provocar desvalorização de moedas emergentes e implicar uma taxa mais alta de juro no Brasil e por mais tempo.

O Valorem segue com 0,8 PL equivalente aplicado em juro real, principalmente na NTN-B de vencimento em 2022, 0,5 PL equivalente tomado em juro nominal local de dois anos, comprado em dólar contra real em cerca de 2,2% e tomado em FRA de cupom cambial de cinco anos.

Com o aumento da volatilidade, as posições variaram no mês de forma tática, mudando o tamanho, mas sem alteração da direção.

## Previdência

O Fundo, que visa ganho real para preservação de capital, obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos e derivativos ligados à inflação, tomadas no juro nominal e compradas em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos e perdeu na posição comprada em dólar contra o real.

No âmbito internacional, o FED vem adotando um tom mais duro, indicando uma retirada de estímulos mais acelerada, antecipando o final da recompra de títulos, o início de altas de juros e redução do balanço patrimonial. Esse movimento deve continuar acarretando abertura de juro real em economias desenvolvidas. A situação da Ucrânia, que envolve o relacionamento da União Europeia e EUA com a Rússia, é um tema a se acompanhar, pois uma guerra ou troca de sanções podem agravar a crise energética na Europa.

No Brasil, os mercados se beneficiaram do fluxo estrangeiro para países emergentes que estavam com câmbio depreciado e ações descontadas. Apesar da inflação continuar com pressão de alta, muito por conta dos reajustes de servidores, saúde e transporte público, e o temor fiscal ainda não ter saído da agenda, após a reunião de fevereiro o BC deve ser levado a reduzir o ritmo de alta da taxa de juros.

A contínua pressão de alta inflacionária reforça a necessidade de se preocupar com uma alocação diversificada. O Fundo está com 0,79 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado nas NTN-Bs de vencimento curto, posição que gerou maior ganho para o Fundo em 2021. Compõem também a carteira de renda fixa posições tomadas no juro nominal.

Na parte de moedas, o Fundo terminou o mês com aproximadamente 2,2% comprados em futuro de dólar x real e uma posição de 0,16 PL equivalente tomada no FRA de cupom cambial de cinco anos.

Em relação à renda variável, o Fundo está cerca de 4,3% comprado numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 0,5% vendido em futuro de S&P, 1,4% vendido em futuro de índice, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 0,9%.

## Crédito

O Fundo começou o ano de 2022 com rentabilidade de 0,88% em janeiro, equivalente a 120% do CDI (acumulado de 132% CDI em 12M). A composição do portfólio continua bem diversificada, sendo uma combinação de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e natureza revolvente. Neste cenário de alta de juros, as operações de desconto de recebíveis e as demais cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos crescentes, mantendo um padrão de risco baixo. Além disso, estamos com um *pipeline* interessante de cotas seniores de FIDCs de diferentes tipos de lastro e com classificações de baixo risco de crédito atribuídas por agências de *rating*, *duration* de baixa a moderada e taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a., que constituem boas oportunidades de investimento.

Em janeiro, o principal contribuinte de performance do Fundo foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

Ao final de janeiro, cerca de (i) 13% do Fundo estavam investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 36% investidos em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate entre D+30 e D+90 e altos percentuais de subordinação; e (iii) os 51% remanescentes estavam alocados em um portfólio bem diversificado de cotas de FIDCs de

diferentes tipos de lastros e senioridade na estrutura de capital, além de 10% em caixa e ativos de liquidez. Possuímos, atualmente, 36 diferentes emissores de FIDCs em carteira, representando em média 2,7% do PL.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

## Ações

31-jan-22

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	12,0970	8,38%	8,38%	0,30%	559.896.357	661.224.964,74	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	430,1182	7,50%	7,50%	-1,77%	8.519.609	9.072.072,16	13/07/10	0,066%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,1395	7,32%	7,32%	-3,54%	1.175.091.678	1.434.938.230,53	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	283,7358	5,14%	5,14%	-3,74%	571.371.231	580.900.890,98	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,6875	2,43%	2,43%	0,05%	168.905.757	220.787.360,37	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,1164	7,29%	7,29%	-3,85%	172.355.637	403.128.784,05	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	352,7827	8,94%	8,94%	-0,27%	108.794.738	128.810.339,76	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	105,4840	5,43%	5,43%	4,19%	3.414.829	2.161.587,68	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	155,8959	6,03%	6,03%	23,63%	268.151.330	179.614.248,59	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

## Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	142,8713	1,82%	1,82%	-0,73%	442.574.195	516.120.923,03	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	239,3797	0,75%	0,75%	4,26%	2.452.773.717	2.805.629.402,49	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	286,7617	-8,00%	-8,00%	1,33%	140.312.913	137.430.620,17	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Selection FIC FIM	205,1917	-0,62%	-0,62%	3,25%	97.332.160	99.679.045,06	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	249,0616	0,89%	0,89%	3,67%	631.303.021	965.664.414,00	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Retorno Real FIM	110,4632	1,26%	1,26%	4,25%	138.200.348	111.077.146,63	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

## Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	188,1205	0,65%	0,65%	3,79%	85.323.688	80.795.103,29	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,6026	0,65%	0,65%	3,81%	445.525.565	434.091.435,40	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

## Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	196,6866	0,62%	0,62%	7,84%	79.402.490	64.092.345,37	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	172,5180	0,88%	0,88%	6,59%	135.518.695	109.052.110,97	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	172,6024	0,88%	0,88%	6,59%	82.892.617	88.943.741,19	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

\*\* Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI.

## Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,73%	0,73%	5,00%
Ibovespa (R\$)	6,98%	6,98%	-2,54%
IMA-B	-0,73%	-0,73%	-1,15%
Dólar (PTAX)	-4,00%	-4,00%	-2,16%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. \* O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.



## Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincipartners.com

### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo  
11 3572-3777  
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim  
11 3572-3779  
rbordim@vincipartners.com

Empresas

### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincipartners.com

### São Paulo

Natalia Aguiar  
11 3572-3858  
naguiar@vincipartners.com

### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincipartners.com